

Massacre de Realengo, 15 anos: os fatores misóginos do crime

Ex-aluno matou 10 meninas e 2 meninos em ataque a escola municipal no RJ

Há 15 anos, um jovem entrou com dois revólveres na Escola Municipal Tasso da Silveira, no Rio de Janeiro, atirou e matou 12 alunos de 13 a 15 anos. Feriu mais 10 pessoas e cometeu suicídio depois de ser baleado por policiais.

Os motivos por trás do Massacre de Realengo, como ficou conhecido o crime ocorrido no bairro da zona norte, sempre estiveram no centro das discussões. O assassino deixou vídeos e uma carta de suicídio alegando, entre outros fatores, que sofreu bullying (violência e intimidação frequentes) durante o período em que estudou na escola.

Boa parte dos analistas e das autoridades focaram nessa versão, o que motivou a criação do Dia Nacional de Combate ao Bullying em 7 de abril, por meio da Lei 13.277/2016, para conscientização sobre o tema.

Um grupo de pesquisadoras e ativistas feministas entende que um ponto central do crime foi negligenciado durante todos esses anos: a misoginia, termo usado para categorizar o ódio contra as mulheres e as ideias de superioridade masculina.

Nesse sentido, um conjunto de elementos permite identificar questões de gênero no crime, a



Tânia Rêgo/Agência Brasil

O assassino deixou vídeos e uma carta de suicídio alegando que sofreu bullying

começar pela diferença no número de vítimas: foram 10 meninas e 2 meninos.

“As explicações que surgiram na mídia à época chegaram a ser ridículas. Morreram mais meninas porque elas correm mais devagar ou porque costumam ser boas alunas e sentar nas primeiras fileiras da sala”, lembra Lola Aronovich, pesquisadora e ativista feminista.

“As testemunhas relataram que o assassino atirava nas meninas para matar e nos meninos

para ferir. Além disso, pelo que ele deixou gravado e escrito, era claramente um incel [celibatário involuntário, que não consegue ter relacionamentos sexuais]. Nos grupos masculinistas que eu acompanhava no Orkut na época, o massacre era comemorado e o assassino visto como um herói. Diziam que lembravam de vê-lo frequentando os fóruns. Tudo aponta para um crime movido por misoginia”, acrescenta.

A pesquisadora Cleo Gar-

cia, doutora em educação pela Universidade de Campinas (Unicamp), estuda episódios de violência extrema em escolas no Brasil. Levantamento conduzido por ela identificou 40 ataques entre 2001 e 2024, com aumento expressivo recente: 25 casos ocorreram entre 2022 e 2024. Todos foram cometidos por homens.

Segundo Garcia, esses crimes frequentemente estão associados a crenças opressoras, como misoginia, racismo e ideologias

extremistas. Ela destaca que comunidades online desempenham papel relevante no processo de estimular ataques.

Esses espaços intensificam ressentimentos, frustrações e raiva. Muitos se consideram vítimas de injustiças sociais e veem a diversidade como uma ameaça.

“A misoginia é um fenômeno multifatorial. Por um lado, há questões psicológicas de cada um que passam a ser exploradas nessas comunidades. Quem tem baixa tolerância à frustração é mais vulnerável às ideias de ódio. Também é comum entre pessoas que têm dificuldade de assumir responsabilidades. O misógino sempre coloca a culpa nas meninas”, diz Cleo.

“Por outro lado, devemos destacar a influência sociocultural. Levar em conta a famílias, os locais onde vivem, comunidades que frequentam. Que modelos de masculinidade os meninos estão recebendo na sua formação? Os de que não se pode levar desaforo para casa, que precisam ser agressivos, vencer e destruir o outro”, completa.

A construção de um modelo de masculinidade violenta, que hierarquiza e inferioriza as mulheres, é parte essencial das dinâmicas de radicalização.

Barueri recebe edição do Innovation Summit

A segunda edição do “Innovation Summit Barueri” 2026, será realizada no dia 12 de maio, das 9h às 16h, e vai reunir as mentes mais inovadoras do ecossistema de inovação na Praça das Artes Barueri.

Considerado um dos maiores eventos de inovação do país, tem como objetivo nesta segunda edição fortalecer a conexão entre líderes, empresários, gestores públicos, especialistas e diversas organizações que fomentam e transformam desafios em soluções inovadoras, contribuindo para o fortalecimento do ecossistema da inovação no Brasil e no mundo.

Hoje, a cidade de Barueri tem um dos maiores PIBs do Brasil, com mais de 60 mil empresas, sendo a maioria voltada para a tecnologia, resultando em um ecossistema de inovação que sedia diversas multinacionais, startups, incubadoras, aceleradoras e coworkings.

Olhando para esse potencial, a Sociedade Brasileira de Inovação, achou importante fomentar



Divulgação

A expectativa é de um público de mais de 3 mil pessoas

esse ecossistema para valorizar as empresas de impacto de Barueri e região. “O evento é uma oportunidade única de fazer networking qualificado, se conectar com novas oportunidades, conhecer um pouco do cenário de inovação da região, e por isso, preparamos, então, uma programação com discussões entre profissionais re-

nomados no mercado, com o objetivo de fomentar a inovação na região”, explica Helena Levorato, CEO da Sociedade Brasileira de Inovação e fundadora do programa Mulheres Que Inovam.

Para este ano, o evento contará com palestras inspiradoras para o setor e painéis estratégicos em parceria com a Prefeitura de

Barueri, por intermédio da Secretaria de Inovação e Tecnologia (SIT), que pretende premiar empresas que se destacaram nos últimos anos. Além disso, o evento anunciará em primeira mão o lançamento da Academia de Inovação, a maior plataforma de inovação do país, um conjunto de programas, treinamentos, wor-

kshops, comunidades e certificações que ajudam pessoas e empresas a aprenderem e aplicarem conceitos de inovação na prática.

Com a presença confirmada de autoridades locais, acadêmicos, pesquisadores, representantes de instituições de ensino, empresários, startups e profissionais de tecnologia, a expectativa é de que mais de 3 mil pessoas prestigiem e participem de debates e workshops sobre as tendências e o futuro da inovação no Brasil durante o Innovation Summit Barueri.

A programação contará com temas sobre Inteligência Artificial, Cidades Inteligentes, Tendências, Economia e Tecnologias Emergentes, além de painéis com temas tais como: “Construção de Negócios Globais a partir do Ecossistema Local”, “Startups, Grandes Empresas e Governo: Como Criar um Ecossistema de Inovação Real”, “Inovação que Gera Receita: Transformando Ideias em Modelos de Negócio Escaláveis”, entre outros.